CULTIVO DA COUVE-MANTEIGA: SÍNTESE TÉCNICA E ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA.

WESLEY GABRIEL ELIZEU CARDOSO [1]
RENATO MAMEDE DE CASTRO MORTIN[2]
WALTER ECLACHE DA SILVA[2]
RAFAEL BUENO[2]

RESUMO

Este estudo sintetiza o planejamento técnico e financeiro da expansão de um cultivo de couve-manteiga de um para dois hectares, em Biritiba Mirim (SP), com comercialização projetada no Entreposto Terminal São Paulo. A pesquisa combina dados da propriedade, planilha de custos e cotações atacadistas de quatro anos. Estimam-se dois ciclos anuais, 43.354 kg comercializáveis por ciclo e receita bruta de R$ 474.142,82 no primeiro ano. O investimento inicial é de R$ 147.713,94. Em horizonte de sete anos e taxa mínima de atratividade de 56,03% ao ano, o cenário-base resulta em valor presente líquido de R$ 256.710,49, taxa interna de retorno de 156,33% e payback descontado de 1,02 ano. A sensibilidade indica VPL positivo também com 75% das vendas previstas. Os resultados representam projeções e dependem da confirmação da área, produtividade, perdas, preço, demanda e custos logísticos.

Palavras-chave: Análise financeira; Couve-manteiga; Custos de produção; Hortaliças.

INTRODUÇÃO

A couve-de-folhas (Brassica oleracea L. var. acephala), ou couve-manteiga, permite colheitas sucessivas e exige planejamento de mão de obra, irrigação, manejo e comercialização. Diferenças entre genótipos reforçam a necessidade de validar cultivar e produtividade localmente (Novo et al., 2010). A expansão também requer avaliar custos e logística, pois a perecibilidade e o escoamento afetam a rentabilidade (Martin et al., 1994). A literatura destaca o valor nutricional (Santos; Freire; Oliveira, 2026) e recomenda práticas de manejo ajustadas à propriedade (Clemente; Haber, 2012). Este estudo projeta ampliar de aproximadamente um para dois hectares em Biritiba Mirim (SP), com venda no ETSP/CEAGESP; os indicadores financeiros seguem conceitos de avaliação de investimentos (Gitman; Zutter, 2017).

[1]Graduando(a), CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP. E-mail: wesley.cardoso5@cps.sp.gov.br.
[2]Docente, CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

Cultivo da couve-manteiga: Síntese técnica e análise de viabilidade financeira.	Wesley G. E. Cardoso; Renato M. de C. Mortin; Walter E. da Silva; Rafael Bueno.

REFERENCIAL TEÓRICO

A couve-manteiga pertence ao grupo das brássicas e pode ser conduzida em campo aberto, com colheita de folhas comerciais ao longo do ciclo. O desempenho depende da cultivar, da disponibilidade de água e nutrientes, da qualidade das mudas e do controle de plantas daninhas, pragas e doenças. Em ensaio conduzido em Campinas, Novo et al. (2010) observou diferenças entre cinco genótipos; Vale das Garças e Orelha de Elefante apresentaram resultados promissores de produção. Isso indica que a estimativa de rendimento de um projeto precisa ser validada para a cultivar e as condições locais, não sendo suficiente extrapolar resultados de outras áreas.

Além do interesse agronômico, a couve-de-folhas é reconhecida como alimento de valor nutricional, com vitaminas, minerais e compostos bioativos; sua ampla presença na alimentação brasileira contribui para a demanda e para a relevância da cultura (Santos; Freire; Oliveira, 2026).

Recomendações técnicas para hortas destacam o planejamento do solo, irrigação, adubação, propagação e manejo integrado, com práticas ajustadas às condições da propriedade (Clemente; Haber, 2012). A escolha do sistema convencional neste projeto está relacionada à infraestrutura e aos recursos previstos. A rotação de culturas, o uso de mudas sadias e o monitoramento regular são medidas preventivas que podem reduzir perdas, mas não eliminam os riscos climáticos e fitossanitários.

A avaliação dos custos agrícolas pode separar desembolsos operacionais, mão de obra, uso de máquinas, insumos e depreciação. A abordagem de custo operacional do Instituto de Economia Agrícola incorpora os gastos efetivamente realizados, a depreciação e o custo estimado da mão de obra, permitindo estimar custo total e retorno sob diferentes níveis de preço (Martin et al., 1994). Para investimentos de longo prazo, o valor presente líquido (VPL) desconta os fluxos futuros pela taxa mínima de atratividade (TMA), enquanto a taxa interna de retorno (TIR) é comparada a essa taxa; o payback indica o prazo de recuperação do desembolso inicial (Gitman; Zutter, 2017).

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo de caso para dois hectares em Biritiba Mirim (SP), baseado nos dados da propriedade e na planilha de custos. Estimaram-se dois ciclos anuais de seis meses e analisaram-se 613 cotações da CEASA Campinas (26/09/2022 a 25/09/2026), usando o preço modal médio. Os fluxos de caixa abrangem sete anos, reajuste anual de 3% e TMA de 56,03%; a sensibilidade considera 90% e 75% das vendas previstas.

Cultivo da couve-manteiga: Síntese técnica e análise de viabilidade financeira.	Wesley G. E. Cardoso; Renato M. de C. Mortin; Walter E. da Silva; Rafael Bueno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema prevê canteiros, irrigação por aspersão com bomba de 7,5 CV, transplante, adubação, monitoramento e colheitas sucessivas. Para dois hectares, estimam-se 54.192 kg por ciclo; com perdas de 20%, são 43.354 kg comercializáveis por ciclo ou 86.708 kg ao ano. Produtividade e início da colheita na sétima semana devem ser confirmados localmente (Novo et al., 2010), assim como a capacidade hidráulica.

As 613 cotações históricas da CEASA Campinas resultaram em preço modal médio de R$ 5,4683/kg e receita estimada de R$ 237.071,41 por ciclo, ou R$ 474.142,82 no ano. A projeção pressupõe venda de todo o volume comercializável ao preço de referência; descontos, descarte, variações de cotação ou dificuldade de escoamento podem reduzir a receita (CEASA Campinas, 2026).

Os riscos incluem pragas, invasoras e eventos climáticos; a perda de 20% é uma estimativa agregada. Registros de produção, colheita e perdas em implantação gradual ajudariam a validar as premissas.

O investimento inicial soma R$ 147.713,94: R$ 67.545,94 em ativos de produção, R$ 3.269,00 administrativos e R$ 76.899,00 comerciais. Inclui veículo utilitário de R$ 76.000,00 (depreciação anual de R$ 7.600,00 por dez anos), bomba, doze canos e motocultivador; os equipamentos devem ser dimensionados para a área.

O custo operacional efetivo é de R$ 39.764,06 por ciclo, composto por operações mecanizadas (R$ 9.576,00), manuais (R$ 20.325,06) e insumos (R$ 9.863,00). A planilha inclui depreciação e despesas administrativas e comerciais (Martin et al., 1994). A logística prevê 104 viagens anuais de 190 km, com carga média de 834 kg, incluindo motorista, combustível, pedágios, carga, manutenção, seguro e embalagens.

No primeiro ano, a receita bruta de R$ 474.142,82 menos custos, deduções e despesas de R$ 263.436,81 resultam em lucro líquido projetado de R$ 210.706,01 e margem de 44,44%. O resultado depende da planilha completa, especialmente do transporte e do acesso ao ETSP, e não representa retorno garantido.

Em sete anos e à TMA de 56,03%, o cenário-base apresenta VPL de R$ 256.710,49, TIR de 156,33% e paybacks simples e descontado de 0,65 e 1,02 ano. Com 90% das vendas, os valores são R$ 172.831,19, 124,21%, 0,82 e 1,43 ano; com 75%, R$ 47.012,22, 75,15%, 1,34 e 3,05 anos. O retorno projetado depende da produtividade, preço e custos.

Os cenários variam o volume vendido e mantêm preço e custos planejados. Não simulam queda simultânea da cotação, aumento de custos, perdas superiores a 20% ou atraso na produção, fatores que podem reduzir o retorno. A disponibilidade mecânica do veículo e a capacidade de entrega também condicionam o escoamento.

A decisão também depende da confirmação do segundo hectare, da disponibilidade de água, do dimensionamento da bomba e da mão de obra para colheitas frequentes. O preço modal histórico é apenas referência, pois varia com oferta, qualidade e período (CEASA Campinas, 2026). Recomenda-se validar

produtividade e perdas em campo e atualizar custos, cotações e demanda antes do investimento.

CONCLUSÃO

Para dois hectares, estimam-se 86.708 kg comercializáveis por ano e receita bruta de R$ 474.142,82 no primeiro ano. Com investimento de R$ 147.713,94, o cenário-base alcança VPL de R$ 256.710,49, TIR de 156,33% e payback descontado de 1,02 ano; com 75% das vendas, o VPL continua positivo, mas o retorno diminui. Portanto, há potencial de viabilidade financeira nas premissas adotadas. A implantação requer confirmar área, irrigação, produtividade, perdas, preço, demanda e logística, além de acompanhar e atualizar o fluxo de caixa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CEASA CAMPINAS. Central Estadual de Abastecimento. **Cotação de preços**. CEASA Campinas, 2026. Disponível em: https://www.ceasacampinas.com.br/cotacoes-anteriores. Acesso em: 01out.2026.

CLEMENTE, Flávia; HABER, Lenita Lima. **Horta em pequenos espaços**. Embrapa Hortaliças, 2012. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/927690/1/HORTA-EM-PEQUENOS-ESPACOS-4-IMP-2017.pdf. Acesso em: 01.out.2026.

GITMAN, Lawrence; ZUTTER, Chad. **Princípios de administração financeira**. 14ª ed. São Paulo-SP: Editora: Pearson, 2017.

MARTIN, Nelson Batista el at. Custos: sistema de custo de produção agrícola. **Informações Econômicas.** São Paulo-SP, v.24, n.9, p1.-25, set. 1994. Disponível em: https://iea.agricultura.sp.gov.br/out/LerRea.php?codTexto=1367. Acesso em: 01.out.2026.

NOVO, Maria do Carmo el at. **Desenvolvimento e produção de genótipos de couve manteiga.** Horticultura Brasileira, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-05362010000300014. Acesso em: 01.out.2026.

SANTOS, Viviane Nunes; FREIRE, Augusto Yann Cordeiro; OLIVEIRA, Carlos Roberto Silva. **Cultivo da couve-de-folhas.** Belo Horizonte-MG: 1ª ed. Editora Poisson, 2026.